

A conversão fora do CMN

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Conselho Monetário Nacional (CMN) não deverá apreciar, em sua reunião de hoje, as alternativas para mudança nas normas de conversão da dívida externa em investimentos ou em participação em empresas no País, segundo informou, ontem, um funcionário do governo. As conversões, no entanto, estão paralisadas desde o final do primeiro semestre, depois de alcançarem US\$ 376 milhões. Há no momento no Banco Central processos solicitando a conversão de US\$ 457 milhões, volume que não tem aumentado no segundo semestre, justamente pela paralisação dos processos anteriores e pela forte oposição à conversão surgida perante a Assembléia Nacional Constituinte.

Estudo técnico do Banco Central conclui que, para alteração das normas vigentes, haveria necessidade de mudança legislativa — por meio de envio de projeto de lei ao Congresso Nacional, cuja tramitação seria extremamente difícil, ou por decreto-lei do presidente José Sarney, que não está na alçada do Banco Central ou mesmo do Conselho Monetário Nacional. Embora apresente uma série de alternativas para conversão o estudo do Banco Central sugere que essas operações sejam regulamentadas, ainda de forma a dar flexibilidade operacional ao banco, por lei ou decreto-lei.